

A TRAJETÓRIA DA DISCIPLINA DE SOCIOLOGIA NO COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UFV

Alessandra Gomes Mendes Tostes¹

Daniel de Moura Rocha²

Luísa Lopes de Souza³

Palavras-chave: ensino médio; ensino de sociologia, matrizes curriculares, conteúdos programáticos, colégio de aplicação.

INTRODUÇÃO

Ao refletirmos sobre as mudanças nas matrizes curriculares do ensino médio, reconhecemos a dinâmica própria da sociedade nas disciplinas e nos conteúdos a serem oferecidos aos estudantes de maneira geral. Muitos e com abordagens variadas, são os estudos sobre a educação formal no Brasil. Neste artigo, abordaremos a presença da disciplina de sociologia nos currículos e matrizes escolares, reconhecendo sua intermitência, partindo da

-
- 1 Professora efetiva e Coordenadora da área de Ciências Sociais no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Viçosa (CAp-Coluni) - UFV, mulher branca, residente em Viçosa/MG, alessandra.tostes@ufv.br;
 - 2 Graduando no Curso de Direito da Universidade Federal de São Paulo. Egresso do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Viçosa - UFV em 2020, e ex-bolsista do PIBIC-EM/UFV-CNPq, homem branco, residente em São Paulo/SP, danielmourarocha19@gmail.com
 - 3 Estudante da 3ª. Série do Ensino Médio no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Viçosa - UFV, bolsista do PIBIC-EM/UFV-CNPq, mulher branca, residente em Viçosa/MG, luisa.souza@ufv.br

experiência prática na oferta para o ensino médio do Colégio de Aplicação, CAp-Coluni, da UFV.

O presente artigo compõe uma pesquisa em curso desde o ano de 2019 sobre a trajetória da disciplina, o ensino de sociologia e os conteúdos ministrados desde sua (re)implementação no ensino médio. Através do Programa de Iniciação Científica para o Ensino Médio⁴, inicialmente, pesquisou-se a presença da disciplina de sociologia no Colégio de Aplicação a partir do ano de 2008, relacionando-a à maior participação discente nos espaços decisórios do Colégio, como Colegiado e Comissões. No ano de 2020, prosseguiu-se a pesquisa abordando o ensino de sociologia no Colégio de Aplicação, com ênfase na inserção da disciplina no currículo escolar do ensino médio, na análise das alterações nas matrizes curriculares e dos documentos normativos do Colégio de Aplicação da UFV. Realizou-se revisões bibliográficas sobre o ensino de sociologia no Brasil e os períodos de intermitência e as mobilizações para a manutenção ou exclusão da disciplina dos currículos escolares.

Considerando a importância da continuidade da pesquisa “A disciplina de sociologia no Colégio de Aplicação da UFV”, acima citada, a partir de 2021 analisou-se inclusive as dinâmicas que envolveram o ensino da sociologia em períodos anteriores ao ano de 2008 no CAp-COLUNI, marco temporal da implementação obrigatória legal da disciplina no ensino médio. Nesta fase da pesquisa, examinou-se os mecanismos institucionais utilizados para adoção da disciplina a partir do ano da fundação do Colégio (1965), sobrepondo-se ao período histórico relativo à ditadura militar no Brasil e suas implicações político-ideológicas no projeto pedagógico da sociologia desenvolvido com os estudantes do Colégio Universitário.

Observou-se, inclusive a partir da revisão bibliográfica, a presença de uma influência ideológica derivada do projeto político dos militares na adoção de disciplinas relacionadas à sociologia no meio acadêmico, no intuito de difundir os ideais do regime, assim como um empenho por parte da Universidade Federal de Viçosa em garantir a implementação de tais disciplinas

4 Projeto “A sociologia no Colégio de Aplicação da UFV” – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio – PIBIC-EM/UFV-CNPq. Edital 2019/2020.

no Colégio Universitário, alinhadas aos princípios promovidos pela Ditadura Militar no Brasil.

As análises presentes no artigo “O ensino da sociologia como campo (ou subcampo) científico”, escrito por Vanessa do Rêgo Pereira e Amurabi Pereira de Oliveira, no artigo “A disciplina Estudo de Problemas Brasileiros (EPB) na Universidade Federal de Viçosa: em foco o projeto educacional do regime civil-militar para as universidades brasileiras”, dos autores Caio Derossi e Joana Hollerbach, e a tese de doutorado “O Colégio Universitário (COLUNI) da Universidade Federal de Viçosa (1965-1981): formar para a universidade e garantir a qualidade”, escrito por Joana Hollerbach foram fundamentais para a análise e discussão sobre a trajetória da disciplina de Sociologia no Colégio de Aplicação da UFV.

A partir da revisão bibliográfica dos artigos e da tese relacionados à presença da sociologia no Colégio de Aplicação após o ano de 1965, quando houve a criação do COLUNI, notou-se que as disciplinas de Educação Moral e Cívica (EMC) e Organização Social e Política do Brasil (OSPB) se fizeram presentes no colégio durante o período da Ditadura Militar. Mesmo que de forma intermitente, essas disciplinas serviram aos propósitos do regime na difusão das ideologias de desenvolvimento nacional e de uma ética nacionalista no meio dos jovens, sobretudo para garantir que esses não fossem seduzidos pelos ideais comunistas, fortemente combatidos pelos militares.

Acompanhada da análise documental qualitativa das matrizes curriculares e dos programas da disciplina de sociologia do CAp-Coluni de duas das três séries do ensino médio, dos anos de 2014 a 2020, construiu-se um quadro para esquematizar e comparar os conteúdos programáticos por série e ano, a fim de historicizar a dinâmica da disciplina no Colégio e sinalizar as mudanças nos conteúdos abordados ao longo dos anos.

Estes estudos iniciais sobre o ensino de sociologia dentro do campo científico e sobre as primeiras aparições da disciplina na UFV e no CAp-Coluni, permitiram um levantamento e uma esquematização de dados dos conteúdos programáticos da Sociologia desenvolvidos no CAp-Coluni a partir do ano de 2014, tendo sido comparados e permitindo sinalizar as mudanças.

Destarte, uma vez que o objetivo principal do segundo PIBIC-EM/UFV-CNPq⁵ foi analisar as mudanças e permanências dos conteúdos trabalhados na disciplina de Sociologia e como estes foram lecionados ao longo dos anos, foram feitas análises detalhadas acerca das modificações dos conteúdos abordados de um ano para o outro, entre os anos de 2014 e 2015, nas 2ª e 3ª séries. Esse trabalho evidenciou o caráter dinâmico do ensino de sociologia no CAp-Coluni, uma vez que os docentes que ministravam a disciplina buscavam se adequar, conforme os adventos presentes na sociedade nos momentos de ensino da Sociologia, sendo que tais mudanças objetivavam a manutenção de um estudo qualitativo das Ciências Sociais para os alunos do ensino médio da UFV.

A pesquisa permanece em curso⁶, agora na fase de entrevistas com os docentes que ministraram e ainda ministram a disciplina desde 2010 e com uma parte do corpo técnico-pedagógico responsável pelo acompanhamento e implementação das matrizes curriculares no CAp-Coluni.

DESENVOLVIMENTO

A trajetória da disciplina de Sociologia compondo a matriz curricular do ensino médio passou por períodos de intermitência desde os anos de 1960. Mas, a partir dos anos de 1990, o ensino vem se constituindo como um (sub) campo de pesquisa no interior das Ciências Sociais no Brasil (OLIVEIRA, 2015; FERREIRA; OLIVEIRA, 2015). A Lei 11.864 de 2008 alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 e tornou a Sociologia e a Filosofia disciplinas obrigatórias na grade curricular do Ensino Médio. Num exercício constante de superar uma trajetória descontínua, a constituição da sociologia como disciplina obrigatória no nível médio do ensino escolar em 2008, ocorreu num contexto social mais favorável à sua presença e permanência devido ao um grau maior de institucionalização acadêmica das áreas de Ciên-

5 Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio – PIBIC-EM/UFV/CNPq. Edital 2020-2021.

6 Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio – PIBIC-EM/UFV/CNPq. Edital 2022-2023.

cias Sociais e Educação, e à produção de *habitus* distintivo e com lógicas relativamente bem diferenciadas. Caregnato (2014) demonstra a importância do estudo sobre a relação entre disciplina científica e escolar desenvolvido por Flávio Sarandy, Ileizi Silva e Shelley Souza que, ao investigarem a retomada do ensino de Sociologia, discutiram a valorização do conhecimento científico-acadêmico em função da sua classificação como elemento curricular. Estes autores analisaram os discursos oficiais (leis, diretrizes e parâmetros) e do campo acadêmico (produção científica e livros didáticos), e a introdução de uma discussão pedagógica da disciplina. Na interpretação destes autores, a falta de tradição na escola contribuiu para que argumentos utilitaristas predominassem nos discursos em torno de sua abordagem escolar.

Tem-se, portanto, que além da instabilidade na presença da disciplina de Sociologia no Ensino Médio brasileiro, reconhece-se alguns impasses quanto ao ensino de sociologia para o Ensino Médio. A oferta de cursos de formação de professores, na modalidade das licenciaturas, área de formação e atuação profissional até então negligenciada em alguns cursos superiores de Ciências Sociais e de Pedagogia, a construção de um currículo que estruturasse os conteúdos da disciplina para a educação básica e quais metodologias de ensino-aprendizagem serem adotadas compõem grande parte dos desafios apresentados às Ciências Sociais a partir de 2008.

No Colégio de Aplicação da UFV, a realidade não era diferente. Como escola com oferta exclusiva do ensino médio, a partir do retorno da obrigatoriedade da sociologia na matriz curricular do ensino médio, o CAP-Coluni/UFV precisou reestruturar sua matriz curricular e incluir a disciplina com carga horária anual. Como colégio de aplicação para práticas dos cursos de licenciaturas, uma vez que a sociologia não era disciplina obrigatória na matriz curricular, não existia vaga de docente na área das Ciências Sociais e, portanto, docente que pudesse ministrar as aulas. De 2008 a 2013, o Colégio contou com docentes em contratos temporários de professores substitutos cedidos pelo Curso de Graduação em Ciências Sociais (selecionados pelos docentes da graduação e não pelos docentes do CAP-Coluni), com vínculos pedagógicos muitas vezes frágeis e empregos precários. A partir de 2014, com a presença de docente em cargo efetivo, foi possível a implementação

da disciplina de maneira mais perene no contexto escolar para além da obrigatoriedade na matriz curricular.

Desde então, a área das Ciências Sociais vem sendo construída e desenvolvida no Colégio. Dos conteúdos programáticos às abordagens pedagógicas, o caminho vem sendo trilhado num esforço conjunto da comunidade escolar em estruturar a disciplina no perfil de colégio de aplicação, com tradição em ensino universalista-conteudista.

A SOCIOLOGIA NO CURRÍCULO ESCOLAR

Os estudos realizados por Amaury Cesar Moraes presentes no artigo Ensino de Sociologia: Periodização e Campanha pela Obrigatoriedade (2011) apresentam na cronologia histórica do ensino de sociologia no Brasil, como é fundamental analisar a presença da disciplina de sociologia na grade curricular da escola alinhada a momentos históricos em que cada movimento esteve relacionado à burocracia educacional como condicionantes da intermitência na oferta da sociologia no contexto brasileiro. Importante o destaque dado pelo autor quanto a presença maior da sociologia nos currículos, em períodos democráticos do que em períodos autocráticos e ditatoriais (nestes, praticamente ausente), considerando a cronologia de 1882 a 1998.

Para os fins deste artigo, importa referenciar a presença da disciplina de sociologia como obrigatória para os anos finais dos cursos preparatórios ou complementares e no curso de formação de professores primários, a partir de 1925, com a Reforma Rocha Vaz ocorrida no durante o governo de Arthur Bernardes, um dos mais autoritários da República Velha. Em 1922, o então presidente Arthur Bernardes criou a Escola Superior de Agricultura e Veterinária (ESAV)⁷ que deu origem à atual Universidade Federal de Viçosa, onde está localizado o Colégio de Aplicação – CAp-Coluni.

O Colégio foi fundado em 1965 como Colégio Universitário, preparatório para os exames vestibulares e oferta de vagas limitada ao terceiro ano do ensino médio, com previsão regimental somente em 1971. Ao longo dos

7 Decreto 6.053, de 30 de março de 1922.

tempos expandiu a oferta de vagas para os demais anos do ensino médio, assim, como se reconfigurou em 2001 para Colégio de Aplicação, como espaço de estudos e práticas relacionadas à formação docentes dos cursos de graduação em licenciatura da UFV.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1961 manteve a sociologia como uma disciplina opcional para os cursos de graduação. Segundo Moraes (2011), as disciplinas de sociologia e filosofia foram substituídas pelas disciplinas Educação Moral e Cívica e Organização Social e Política Brasileira. A disciplina de Estudos dos Problemas Brasileiros foi instituída na Universidade Federal de Viçosa sendo oferecida para a graduação e para estudantes do Colégio Universitário. Conforme Hollerbach (2016), a oferta da disciplina foi estimulada pelas instituições apoiadoras do regime militar, com viés do liberalismo e do catolicismo conservador reacionário. Em 1969, torna-se obrigatória para os cursos de graduação com a premissa de formar os jovens que contribuíssem com a segurança nacional.

De maneira semelhante às disciplinas de Educação Moral e Cívica e Organização Social e Política Brasileira, seu conteúdo apoiava-se no tripé 'Deus, Pátria e Família', tema resgatado da Frente Integralista Brasileira dos anos de 1930. A ideologia positivista apoiada na 'Ordem e Progresso' estava presente na disciplina Educação, Moral e Cívica, oferecida tanto para o ensino médio no Colégio Universitário quanto para o ensino superior. Para Hollerbach, a disciplina Estudo dos Problemas Brasileiros aparecia como o elo de ligação entre o regime militar e as universidades federais. Dentre os objetivos da disciplina, estava a abordagem de problemas brasileiros a fim de preparar os jovens estudantes a resolvê-los a fim de garantir a segurança nacional. Neste momento, associações de diplomatas se mobilizaram pedindo a inclusão de Educação Moral e Cívica no ensino médio. O Colégio Universitário atendeu a obrigatoriedade de oferta da Educação Moral e Cívica para o ensino médio até o ano de 1974. O conteúdo era ministrado em palestras de pessoas ligadas à polícia, à igreja e outros setores da sociedade, numa perspectiva de formação para o mercado de trabalho, abordando o desenvolvimento e a modernização do país. Conforme Hollerbach, a UFV estabeleceu arranjos que extrapolavam as exigências da lei, num evidente esforço em

oferecer tais disciplinas também para o ensino médio, uma vez que havia um alinhamento estreito de alguns órgãos decisivos na UFV ao regime militar e seus governantes.

Somente em 1972, houve uma normatização dessas disciplinas, oferecidas pelos Departamentos de Administração e Ciências Econômicas. A disciplina de Estudos dos Problemas Brasileiros, apesar de não ser obrigatória para o ensino médio, na UFV era oferecida para os estudantes do Colégio Universitário, cursando juntamente com estudantes da graduação e do ensino técnico. Nos anos posteriores, a área das Ciências Humanas e Sociais apareciam nos currículos oscilando entre Estudo dos Problemas Brasileiros e Educação Moral e Cívica, com oferta de uma aula semanal, até a inclusão das disciplinas de História, Geografia e Estudos Sociais.

Como já destacado por Moraes (2011), a ideologização da disciplina de sociologia tem servido para justificar a retirada assim como seu retorno ao Ensino Médio. Em 1980, durante o movimento de redemocratização, o retorno da sociologia é caracterizado por alguns como “índice de democracia”, além de ser resultado da pressão dos sociólogos pela ampliação da formação no campo de trabalho para as Ciências Sociais. Em 1996, no texto aprovado da LDB nº 9394 em que a sociologia e a filosofia são nomeadas, não está explícita a obrigatoriedade de oferta para ensino médio. Diante disso, em 18 de setembro de 2001 é aprovado um projeto que tramitava no congresso desde 1997, propondo explicitamente a obrigatoriedade das disciplinas de Sociologia e Filosofia. Porém, segundo Moraes (2011), o projeto foi vetado por Fernando Henrique Cardoso sob a justificativa de que não havia formação suficiente de tais profissionais e recursos financeiros disponíveis para a implementação, por motivos já expostos acima.

Caracterizado por Moraes (2011) como ‘Anos de Campanha - 1998-2008’, esse foi o período mais significativo em termos de mobilizações e discussões entre os profissionais da área de Ciências Sociais. A aprovação em 2008 do Projeto de Lei nº 1641/03 que tramitava no Congresso Nacional e posterior sanção pelo presidente em exercício José Alencar, formalizado na Lei nº 11.684/2008, foi o ápice da campanha pois alterava a LDB/1996 tornando obrigatórias a oferta das disciplinas de Sociologia e Filosofia no Ensino Médio.

A partir deste momento, passa a ser possível analisar de maneira mais sistemática como ocorreu o processo de inclusão da sociologia na matriz curricular do triênio 2008

- 2010 do Colégio de Aplicação da UFV, e seus desdobramentos.

A construção de uma grade curricular, agora denominada matriz, para qualquer área de conhecimento deve partir de um currículo comum que consiga abarcar os interesses dos diferentes grupos envolvidos e suas particularidades. Não é tarefa fácil, se não, impossível. No entanto, no contexto de implementação obrigatória da sociologia no ensino médio, a política pública de educação nacional no Brasil, já contava com dois documentos norteadores dos professores em suas práticas: os Parâmetros Curriculares Nacionais (1999) e as Orientações Curriculares Nacionais (2006). Ambos são pareceres e orientações que indicam conteúdos, caminhos e sugerem métodos do ensino de Sociologia aos docentes que atuariam ministrando a disciplina no país.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM) de Sociologia foram construídos sob o espectro de políticas neoliberais adotadas pelo governo de Fernando Henrique Cardoso e atribuía à disciplina uma funcionalidade no exercício da cidadania. Esta funcionalidade devia-se, em parte, ao fato dos PCN's da Sociologia terem sido construídos por pessoas sem ligação direta com a área das Ciências Sociais e com o ensino de Sociologia e porque havia um entendimento de que a Sociologia era a disciplina necessária para desenvolvimento da cidadania como uma competência básica e fundamental (como disciplina formativa e não científica analítica). A compreensão do que é cidadania no documento refere-se à inclusão do indivíduo na esfera legal e econômica.

Diferentemente do PCNEM, as Orientações Curriculares Nacionais (OCN) de Sociologia foram desenvolvidas por estudiosos da área. O documento afirma a importância da obrigatoriedade da disciplina no Ensino Médio, se constituindo mais como um manual para o ensino da Sociologia do que como um roteiro de conteúdos obrigatórios a serem seguidos. Outro ponto relevante das OCN de Sociologia está na valorização expressa do papel exercido pelos docentes (da formação à atuação) e a afirmação de que a Sociologia não é responsável de formar competência para o exercício

da cidadania e sim, permitir ao estudante que desenvolva uma análise crítica sobre a realidade em que vive, a partir da adoção das atitudes de estranhamento e desnaturalização diante das noções cotidianas e comuns.

Outro aspecto relevante na análise da trajetória da disciplina de sociologia no ensino médio está nas possíveis metodologias aplicadas e no material didático produzido e disponível para este nível de ensino. Num primeiro momento, há relativamente pouco material didático dirigido ao ensino médio e são utilizadas publicações feitas para os ciclos básicos dos cursos de graduação como, por exemplo, as obras *Sociologia. Introdução à Ciência da Sociedade* de Cristina Costa, *Sociologia* de Anthony Giddens e Phillip W. Sutton, *Sociologia. Conceitos e aplicações* de Jonathan H. Turner e *Um toque de clássicos. Marx, Durkheim e Marx* de Tânia Quintaneiro, Márcia Gardênia Monteiro Oliveira e Maria Lígia de Oliveira Barbosa. Quanto às metodologias e didáticas para sala de aula, os cursos de licenciaturas ainda se preparavam no final dos anos 2000 na formação dos estudantes, pois não havia na Sociologia uma tradição pedagógica, de práticas de ensino, de avaliações de aprendizagem, como existentes em outras disciplinas obrigatórias, como língua portuguesa, matemática e aquelas das áreas das Ciências Naturais.

AS CIÊNCIAS SOCIAIS NO CAP-COLUNI

As pesquisas realizadas no projeto de iniciação científica “A disciplina de sociologia no Colégio de Aplicação da UFV, nos anos de 2019 e 2020 e financiado pela agência CNPq, demonstraram a partir dos dados levantados e analisados que o processo de inclusão da disciplina de sociologia na matriz curricular do Colégio de Aplicação seguiu os caminhos das políticas educacionais nacionais, apresentando particularidades já abordadas neste artigo. A análise das matrizes curriculares do período de 2008 a 2019-2020, por triênio, e de documentos normativos, tomando o ano de 2008 como marco inicial, permitiu a compreensão das alterações promovidas nas matrizes e dos mecanismos decorrentes da implementação da disciplina no ensino médio ao longo dos anos seguintes.

Desde 2008 a disciplina de Sociologia está nas matrizes curriculares do CAP-Coluni, com uma carga horária de 33h20min, em 40 aulas anuais minis-

trada na forma de uma aula por semana em cada turma. O CAP-Coluni conta com quatro turmas de cada série do ensino médio, com 40 estudantes em cada turma, totalizando 480 estudantes.

Na matriz curricular do triênio 2008-2010⁸ do CAP-Coluni estava previsto a oferta de sociologia apenas para a 2ª série, em 2009, com duas aulas por semana, equivalendo a 80 aulas anuais e uma carga horária total de 66h40. Em seguida, houve uma alteração na mesma matriz curricular, reduzindo a carga horária da disciplina de sociologia de 2 aulas semanais para 1 aula semanal na 2ª série, em 2009, e incluindo 1 aula semanal na 3ª série, em 2010, equivalendo a 40 aulas anuais e uma carga horária total de 33h20 em cada série. Na matriz curricular do triênio 2009-2011⁹ prevê a extensão do ensino de Sociologia para, enfim, as três séries do ensino médio, constituído de uma aula por semana, equivalendo a 40 aulas anuais e carga horária total de 33h20 em cada série. A partir de então, observa-se a manutenção desse modelo de uma aula por semana nas três séries do ensino médio nas matrizes curriculares dos anos seguintes, até a última matriz analisada, do triênio 2019-2021¹⁰.

Ademais, verifica-se uma demanda por mais vagas para o corpo docente de sociologia a partir da matriz curricular do triênio 2011-2013¹¹, a qual salienta que o Colégio não dispõe do corpo docente necessário para efetivação e consolidação da Matriz Curricular na disciplina de Sociologia, reiterando a necessidade de mais vagas para o CAP-Coluni e a contratação de professores efetivos para o componente curricular. Ainda, no processo da matriz do triênio 2011-2013 há relato da ausência de professor de Sociologia na 3ª série, no 3º e 4º bimestres do ano letivo corrente. Entretanto, salientou-se no documento que, numa visão de totalidade da formação, a finalidade do Ensino Médio foi alcançada pelos atuais estudantes da 3ª série, não havendo motivo para não emitir certificados de encerramento do ensino

8 Processo 013390/2007

9 Processo 012687/2008

10 Processo 904794/2018

11 Processo 015496/2010

médio devido à ausência de Sociologia nos dois últimos bimestres, uma vez que não houve prejuízo na formação.

No documento da matriz curricular do triênio 2015-2017¹² observa-se a aprovação da integralização curricular para complementação da carga horária de que trata a Lei 13.415 de 2017 – que estabelece a Reforma do Ensino Médio, a qual amplia a carga horária mínima anual para mil horas, seja feita com o “Projeto Sarau” desenvolvido pelos componentes Língua Portuguesa, História e Sociologia. Portanto, houve uma alteração na Parte Diversificada da matriz, implementando o “Projeto Sarau: A política no Brasil: pensamento social e cidadania”, descrito como um projeto transdisciplinar de leitura e discussões (Língua Portuguesa, História e Sociologia).

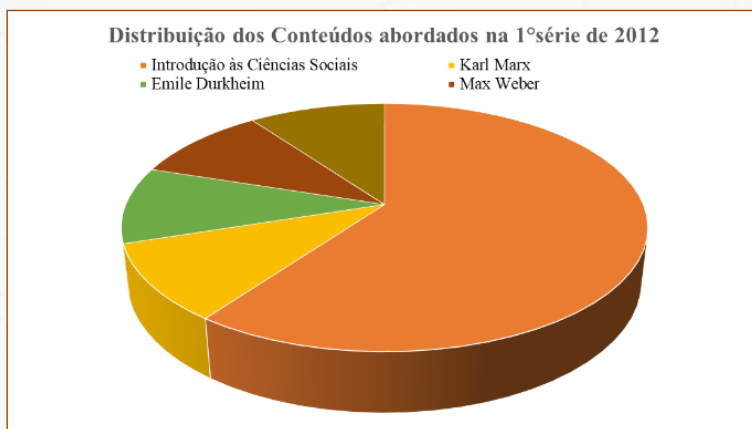
Nota-se que a manutenção de uma carga horária reduzida em relação às demais disciplinas, de apenas uma aula por semana, totalizando 33h20 de carga horária anual em cada série aparece nas proposições das matrizes curriculares como uma limitação ao desenvolvimento da disciplina, sem ecoar em mobilizações institucionais que gerassem efeitos com o aumento. Isto por si, impactaria o banco de vagas do Colégio de Aplicação nas matrizes orçamentárias junto ao Ministério da Educação não sendo, portanto, ao menos pautado como questão relevante.

Noutro momento da pesquisa, verificou-se a disposição dos conteúdos da disciplina programáticos administrados na 1ª, 2ª e 3ª séries do Ensino Médio do CAP-Coluni, com ênfase na permanência ou não dos mesmos nos anos posteriores, sob a devida interpretação histórica.

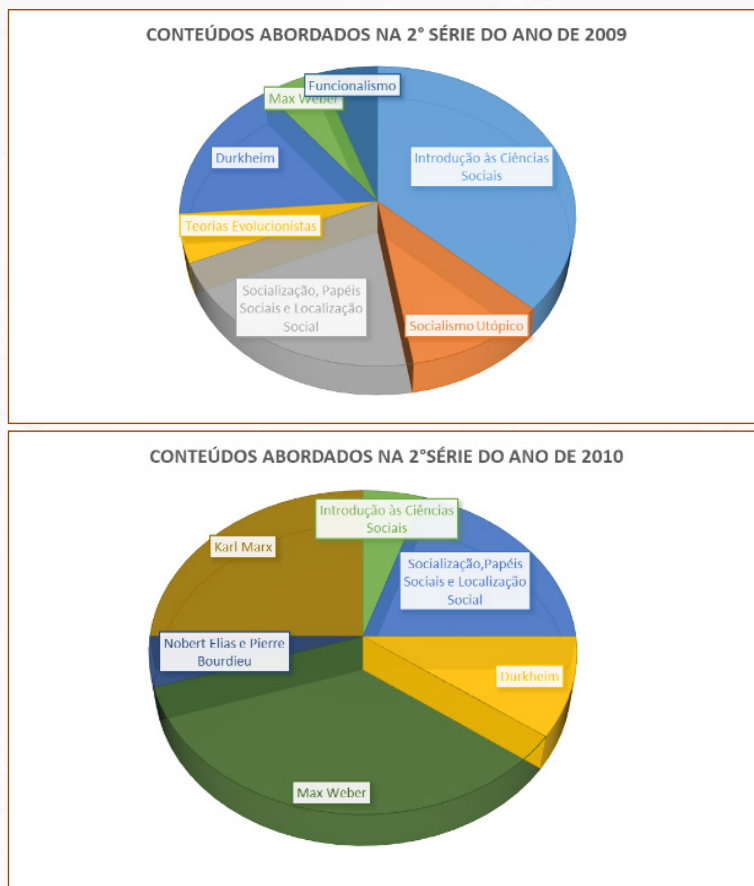
A análise dos conteúdos administrados na 1ª. série do ano de 2012 permite interpretar que os temas foram centrados, principalmente, na Sociologia e na Antropologia. Além disso, 60% do conteúdo programático corresponde à Introdução às Ciências Sociais, abrangendo diversos aspectos iniciais tais como a distinção entre o senso comum e a ciência, os objetos de estudo da Sociologia e o método. Há uma aproximação do estudante com a disciplina de Antropologia, por meio da discussão das perspectivas antropológicas. Ademais, os três pensadores da sociologia clássicos

12 Processo 15260/2014

- Max Weber, Emile Durkheim e Karl Marx
- foram estudados ao longo dos três últimos bimestres.



Quanto à 2ª série, a análise comparativa dos dados indicou diferença na incidência de determinados conteúdos da disciplina de Sociologia durante os anos de 2009 a 2010. O primeiro aspecto que ganha atenção é a queda considerável do tópico “Introdução às Ciências Sociais”, que durante o ano de 2009 representou cerca de 37% de todo o planejamento, enquanto que em 2010 esse número caiu para 5%. Outro ponto relevante é a inserção do estudo de Karl Marx no ano de 2010, além de maior ênfase ao estudo de Max Weber – quando comparado aos dados de 2009. Percebe-se também que o tópico “Socialização, Papéis Sociais e Localização Social” permaneceu aproximadamente constante (representando em média 20,5% do planejamento anual em 2009 e 2010). Os temas “Funcionalismo”, “Teorias Evolucionistas” e “Socialismo Utópico”, presentes em 2009, foram retirados do conteúdo programático de 2010. De modo geral, a abordagem na 2ª série nos anos de 2009 a 2010 centrou-se no estudo da Sociologia e na apresentação dos sociólogos clássicos Max Weber, Emile Durkheim e Karl Marx.



O estudo da disciplina de Sociologia na 3ª série revela a incidência de certas abordagens entre os anos de 2009 a 2010. Os gráficos dos anos de 2009 e 2010 mostram que 50% dos conteúdos abordados concentrou-se no estudo da sociologia clássica

- Max Weber, Karl Marx e Emile Durkheim. No entanto, os outros 50% foram bem diferentes. Enquanto que em 2009 o estudo dirigiu-se, principalmente, à Sociologia e à Ciência Política, em 2010 houve grande relevância para a área de Antropologia

- não explorada em 2009, como mostra o gráfico. De modo geral, fica explícito que alguns conteúdos permaneceram, como a sociologia clássica, e outros foram retirados do estudo ou apenas abordados de uma forma diferente, numa outra perspectiva.



Diante da proposta inicial da pesquisa de analisar a presença da disciplina de Sociologia no Ensino Médio e, mais especificamente, levantar a sua trajetória no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Viçosa, decorreu-se que a disciplina foi ministrada de forma variável quanto aos conteúdos e abordagens. Neste período analisado, marcado pelo início da implementação, percebe-se alteração nos conteúdos abordados, com mais enfoque a determinado campo das Ciências Sociais – Antropologia, Sociologia ou Ciência Política, seguindo os Parâmetros Curriculares Nacionais.

Passando ao período de 2014 a 2020, a análise dos conteúdos programáticos lecionados aos estudantes da 2ª e 3ª séries do CAP-Coluni, permitiu o reconhecimento de mudanças significativas. **Não foram analisados os**

conteúdos da 1ª série. Para efeitos comparativos, estão dispostos em tabelas para melhor visualização, a seguir:

Conteúdos programáticos da disciplina de Sociologia no CAP-Coluni
2ª série/2014-2020

ANO	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
2014	<ul style="list-style-type: none">- Os precursores da Sociologia no Brasil.- A consolidação da Sociologia no Brasil e a Sociologia Acadêmica.- A Sociologia Brasileira e a construção do nacionalismo.
2015	<ul style="list-style-type: none">- Pensando a sociedade: o capitalismo e a formação do pensamento clássico.- E. Durkheim: coesão e fato social; M. Weber: ação social e tipos ideais; K. Marx: trabalho e classes sociais.- Sociologia: Aspectos estruturais e conjunturais.- O mundo do trabalho: o trabalho em Durkheim, Weber e Marx.- Taylorismo e fordismo.- Toyotismo e neoliberalismo.- Novas modalidades de trabalho.- Classe e estratificação social.- A divisão da sociedade em Durkheim: grupos profissionais ou funcionais.- A estratificação social em Weber: classe, estamento e partido.- As classes sociais em Marx: contradição e dialética.- As classes e os estratos sociais no século XX.- A dinâmica das classes médias: ocupação profissional e renda.- Sociologia brasileira: interpretações do Brasil.- A geração de 1930.- A escravidão e a questão racial.- Subdesenvolvimento e dependência econômica.- Precarização do trabalho no Brasil contemporâneo.- Temas contemporâneos de Sociologia.- Tempos de mudança.- A Revolução Informacional.- Valorização e financeirização do capital.- Modernidade e pós-modernidade.- As sociologias de Bourdieu e Habermas.
2016	<ul style="list-style-type: none">- Capitalismo e o pensamento sociológico clássico.- Clássicos: Durkheim, Weber e Marx.- Estratificação social e classe social: Elias e Bourdieu.- Estrutura e conjuntura.- Mundo do Trabalho.- Temas contemporâneos da sociologia.- Sociologia brasileira: Sérgio Buarque de Holanda e Florestan Fernandes.- O que é o Brasil: indicadores e perspectivas.

2017	<ul style="list-style-type: none"> - As interpretações sobre o Brasil. - A cordialidade brasileira em Sérgio Buarque de Holanda. - A influência weberiana. - A escravidão e a questão racial em Florestan Fernandes. - A influência marxiana. - Estratificação social e desigualdades sociais. - Capitalismo e o mundo moderno. - Estrutura social moderna e contemporânea. - Indicadores e perspectivas. - Mapas da educação, saúde, moradia, trabalho/ocupação, lazer/cultura. - Os tipos de trabalho e ocupação e a centralidade da categoria trabalho. - Novas configurações da modalidade trabalho. - A dinâmica das classes médias: ocupação profissional e renda. - Temas da sociologia contemporânea: As contribuições de Anthony Giddens, Pierre Bourdieu e Juergen Habermas. - A pesquisa nas Ciências Sociais.
2018	<ul style="list-style-type: none"> - Capitalismo e o mundo moderno. - O pensamento sociológico clássico e a formação do mundo moderno. - Estrutura social e mudança social nas sociedades modernas. - Os tipos de trabalho e ocupação e a centralidade da categoria trabalho. - Novas configurações da modalidade trabalho. - Estratificação social e desigualdades sociais. - A dinâmica das classes médias: ocupação profissional e renda. - Mobilidade social. - Indicadores e perspectivas. - Mapas da educação, saúde, moradia, trabalho/ocupação, lazer/cultura. - As interpretações sobre o Brasil. - Temas da sociologia contemporânea. - As contribuições de Pierre Bourdieu, Juergen Habermas e Zygmunt Bauman. - A pesquisa nas Ciências Sociais.
2019	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalho, política e sociedade. - Trabalho e a sociedade de classes - O mundo do trabalho e a educação. - Estratificação social e desigualdades sociais. - Poder, política e Estado. Democracia, cidadania e direitos humanos. - Cidadania e direitos no mundo e no Brasil contemporâneo. - Movimentos sociais ontem e hoje. - O papel da mídia no mundo contemporâneo.
2020	<ul style="list-style-type: none"> - O mundo do trabalho nos clássicos da sociologia: Max Weber. - Trabalho na sociedade contemporânea. Sistemas de estratificação social e as desigualdades sociais de várias ordens.

<p>2020 (cont...)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Brasil: interpretação da pobreza e o cenário de mudanças e permanências socioeconômicas – escravidão e trabalho; - Brasil: interpretação da pobreza e o cenário de mudanças e permanências socioeconômicas – a elite do atraso. - Brasil e as desigualdades de várias ordens – Interseccionalidades. - Participação política, direitos e democracia. - Estado e democracia. - Regimes políticos e sistemas políticos. - As lutas sociais por direitos. - Movimentos sociais ontem e hoje.
---------------------------	--

Fonte: Diários de classe. UFV, Registro Escola do Colégio de Aplicação da UFV.

Conteúdos programáticos da disciplina de Sociologia no CAP-Coluni
3ª série. 2015-20.

ANO	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>2015</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Poder e cidadania: política, poder e Estado. - O Estado. - Os contratualistas: o que o Estado pode fazer? - Regimes políticos. - Partidos políticos. - Partidos políticos (conceituação). - A política no Brasil. - Estado e cidadania no Brasil. - A origem da moderna democracia brasileira. - Os partidos políticos. - O problema da corrupção. - Globalização e política: o conceito de globalização. - Globalização e o Estado. - O Brasil e a globalização. - Movimentos sociais globais. - A sociedade diante do Estado. - Problemas da ação coletiva. - A luta pela cidadania. - Capital social e participação ativa. - Temas contemporâneos de Ciência Política: a humanidade no século XXI – Fábio Comparato. - Uma nova visão do poder – Michel Foucault. - Classe social e voto – James Robinson. - Os valores pós-materialistas. Boaventura de S. Santos. - Os valores pós-materialistas. - A nova filosofia política – John Rawls e Robert Nozick.

2016	<ul style="list-style-type: none"> - Poder e política: Max Weber, Michel Foucault e Hannah Arendt. - A vida política: dos gregos à contemporaneidade. - Sociedade política e Estado. - Regimes políticos. - Democracia e social-democracia. - Monarquia e aristocracia. - Socialismo, comunismo e anarquismo. - Governança global. - Os movimentos sociais. - A luta por direitos. - A política no Brasil. - Estado e cidadania no Brasil. - A origem da democracia moderna brasileira. - Os partidos políticos. - O problema da corrupção. - Os regimes políticos e a democracia. - A legislação eleitoral e o sistema de representação. - O sistema de representação.
2017	<ul style="list-style-type: none"> - Poder e política: Max Weber, Michel Foucault e Hannah Arendt. - A vida política: dos gregos à contemporaneidade. - Sociedade política e Estado: o dilema entre a liberdade e a segurança - Regimes políticos - A formação do Estado Moderno: os contratualistas. - Os regimes políticos e os sistemas políticos. - As instituições totais e o biopoder. - Política no Brasil: pensamento social e a construção da cidadania. - Estado e cidadania no Brasil. - Construção da democracia no Brasil. - Habermas e a questão do outro. - Democracia representativa, participativa e deliberativa. - Justiça distributiva ou equitativa? - Novos arranjos políticos.
2018	<ul style="list-style-type: none"> - A vida política: dos gregos à contemporaneidade. - A formação do Estado Moderno: os contratualistas. - Regimes políticos. - Os regimes políticos e os sistemas políticos. - As instituições totais e o biopoder. - A luta pela cidadania. - Movimentos sociais e globalização e política. - Ação coletiva e sociedade civil. - Política no Brasil. - Política no Brasil: Estado e cidadania.

2018 (cont...)	<ul style="list-style-type: none"> - Política no Brasil: pensamento social e a cidadania na literatura. - A experiência democrática brasileira. - O problema da corrupção. - Habermas e a questão do outro. - Justiça distributiva e equitativa. - Novos arranjos políticos.
2019	<ul style="list-style-type: none"> - Sociedade de risco. - Sociedade e desenvolvimento. - Globalização e integração regional. - Sociedade e o espaço urbano. - A questão da terra no Brasil. - Sociedade e meio ambiente. Desnaturalizando desigualdades sociais. - Gênero e sexualidade.
2020	<ul style="list-style-type: none"> - Política, poder e o Estado. - Regimes e sistemas políticos. - A questão democrática. - Sociedade e espaço urbano: a questão urbana na sociologia. - Sociologia das violências. - Sociologia e meio ambiente. - Modernização, transformação social e meio ambiente. - As religiões no Brasil. - O fenômeno do sincretismo. - Religiosidade, juventude e o novo milênio.

Fonte: Diários de classe. UFV, Registro Escola do Colégio de Aplicação da UFV.

No período de 2014 a 2020, as condições para a oferta da disciplina de sociologia no CAp-Coluni era bastante distintas: já contava com docente efetiva na área das Ciências Sociais em regime de Dedicção Exclusiva, havia livros e materiais didáticos disponíveis e oferecidos inclusive pelo Programa de Distribuição do Livro Didático do Ministério da Educação, e o colégio mantinha diálogo com o curso de licenciatura em Ciências Sociais oferecido pela UFV, com a presença constante de estagiários. No contexto institucional, o Colégio em seu corpo docente e equipe técnica e pedagógica já reconhecia a importância das Ciências Sociais nas matrizes curriculares assim como na composição do ambiente escolar.

Diante da Lei 13.415/17 em que se retira a obrigatoriedade da oferta da disciplina de sociologia e a distribuição de seus conteúdos nas demais disciplinas e na área de conhecimento das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas,

o Colegiado manteve a sociologia, assim como a filosofia, as artes e a educação física, nas matrizes curriculares, como reconhecimento destas áreas de conhecimento no ensino médio e no ciclo da educação básica.

Portanto, tendo em vista que o objetivo geral deste artigo **é** apresentar a trajetória da disciplina de sociologia nos currículos e matrizes escolares do CAP-COLUNI e compreender os mecanismos institucionais presentes em sua implementação e permanência, torna-se evidente que a dinamicidade da abordagem dos conteúdos da disciplina de sociologia tem sido fundamental para a construção do ensino e fortalecimento das Ciências Sociais no Colégio. Nesse sentido, mudanças mínimas ou extremas nos conteúdos abordados de um ano para o outro visavam atender às necessidades de ensino-aprendizado dos estudantes em certos momentos histórico e institucional, como durante a pandemia por Covid-19, no ano de 2020.

Percebeu-se, também, que para além da variação nos conteúdos abordados na disciplina de Sociologia do CAP-Coluni, os documentos disponibilizados pelo Registro Escolar do CAP-Coluni revelaram momentos de instabilidade da disciplina em virtude da ausência de políticas orçamentárias para a oferta de vagas para docentes e efeitos para a área de Ciências Sociais no Colégio, no período de 2008 a 2019 (de 2014 a 2019, a vaga da docente efetiva pertencia a outra instituição federal).

Atualmente, a área das Ciências Sociais no CAP-Coluni desenvolve projetos de iniciação científica, de extensão e de ensino, é espaço-primeiro para o desenvolvimento dos estágios da licenciatura em Ciências Sociais. Com a Lei 13.415/2017, outros desafios tem sido apresentados e enfrentados na luta por uma política nacional de educação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bodart, Cristiano das Neves; Cigales, Marcelo Pinheiro. Ensino de Sociologia no Brasil (1993-2015): Um Estado da Arte na Pós-Graduação. **Revista de Ciências Sociais**. Fortaleza, v.48, n. 2, p.256-281, jul./dez., 2017.

BRASIL. **Lei 11.864 de 02 de junho de 2008**. Altera o art. 36 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educa-

ção nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **LEI Nº 13.415**, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2017. Altera as Leis nos 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio). **Diretrizes Curriculares Nacionais**. Parecer CEB nº 15/98. Aprovado em 01/06/98.

Caregnato, C. E.; Carvalho Cordeiro, V. Campo Científico-Acadêmico e a Disciplina de Sociologia na Escola **Educação & Realidade**, vol. 39, núm. 1, enero-marzo, 2014, pp. 39-57 Universidade Federal do Rio Grande do Sul Porto Alegre, Brasil.

DEROSSI, Caio Corrêa; HOLLERBACH, Joana D'Arc Germano (2019). A disciplina Estudo de Problemas Brasileiros (EPB) na Universidade Federal de Viçosa: em foco o projeto educacional do regime civil-militar para as universidades brasileiras. **Revista de História e Historiografia da Educação**, Curitiba, v. 3, n. 9, p. 152-173.

Ferreira, V. do R., & Oliveira, A. (2015). O Ensino de sociologia como um campo (ou subcampo) científico. **Acta Scientiarum. Human and Social Sciences**, 37(1), 31-39. Disponível em file:///C:/Users/Usuario/Downloads/25623-Texto%20do%20artigo-124836-1-10-20150818.pdf. Acesso em 17 de maio de 2020.

HOLLERBACH, Joana D'Arc Germano. O Colégio Universitário (COLUNI) da Universidade Federal de Viçosa (1965-1981): formar para a universidade e garantir a qualidade. 2016. 177 p. **Tese** (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2016.

MIRANDA, Giovanna Pimentel. **Resenha do artigo: “O debate acerca do Ensino de Sociologia no Secundário, entre as décadas de 1930 e 1950. Ciência e Modernidade no Pensamento Educacional Brasileiro”, SARANDY, F.M. S. (2012)”. Viçosa-MG, 4p. Trabalho não publicado.**

MORAES, Amaury Cesar de. ENSINO DE SOCIOLOGIA: PERIODIZAÇÃO E CAMPANHA PELA OBRIGATORIEDADE AMAURY MORAES. **Caderno Cedes**, Campinas, vol. 31, n. 85, p. 359-382, set.-dez. 2011 359 Disponível em <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/Zm8BkHqMcz7P7PGxWk95RhC/?format=pdf&lang=pt> Acesso em abril de 2019.

OLIVEIRA, Evelina Antunes F. de; OLIVEIRA, Amurabi (Orgs.). **Ciências Sociais e Educação: um reencontro marcado**. Maceió-AL: UDEFAL, 2015.

ROCHA, Daniel de Moura. **Resenha: “A disciplina de EPB na UFV de Joana Hollerbach”**. Viçosa-MG, 3p. Trabalho não publicado.

SARANDY, Flávio. **“O debate acerca do Ensino de Sociologia no Secundário, entre as décadas de 1930 e 1950. Ciência e Modernidade no Pensamento Educacional Brasileiro”**. Mediações, Londrina, vol.12, n.1, p.67-92, jan-jun de 2007.

SILVA, Ileizi Luciana Fiorelli; et al (orgs). **Práticas e debates na formação de professores de sociologia/ ciências sociais**. – Londrina, 2013.

TOSTES, A.G.M., ROCHA, D.M., MIRANDA, G.P. A disciplina de sociologia no Colégio de Aplicação da UFV. **Revista Ponto de Vista**, Viçosa, MG, v.2, nº 9, p. 104-115, out. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. COLÉGIO DE APLICAÇÃO. ÁREA DAS CIÊNCIAS SOCIAIS. Coordenação Professora Alessandra Gomes Mendes Tostes. Conteúdos Programáticos da disciplina de Sociologia. 2014 a 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. PRÓ-REITORIA DE ENSINO. COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UFV -CAP/COLUNI. Processo 013390/2007 – Proposta de matriz curricular triênio 2008-2010; Processo 012687/2008 – Proposta de matriz curricular triênio 2009-2011; Processo 015496/2010 – Proposta de matriz curricular triênio 2011-2013; Processo 15260/2014 – Proposta de matriz curricular triênio 2015-2017; Processo 904794/2018 – Proposta de matriz curricular triênio 2019-2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. PRÓ-REITORIA DE ENSINO. COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UFV -CAP/COLUNI. REGISTRO ESCOLAR. Conteúdo Programático Sociologia 1ª série 2012, 2ª série 2009, 2ª série 2010, 3ª série 2009, 3ª série 2010.